



08
MAIO '21

sáb 21h00

MÚSICA

Sala de
espetáculos

B FACHADA: RAPAZES E RAPOSAS

↳ **CONVERSA** // sáb 17h00

BOCA LIVRE

COM **B FACHADA** E **RUI CATALÃO**

PARCERIA **GALERIA ZÉ DOS BOIS**

CONCERTO

60 min. | m/ 6 anos

Voz, viola braguesa e sintetizador modular B Fachada

CONVERSA

90 min. | m/ 6 anos

Convidados B Fachada e Rui Catalão

PARCERIA Galeria Zê dos Bois

© Manel Pacheco

UMA PROGRAMAÇÃO MUSICAL EM PARCERIA COM A GALERIA ZÊ DOS BOIS

Este ano, o Teatro Viriato desafiou a Galeria Zê dos Bois, através do seu programador Sérgio Hydalgo, a pensar em conjunto a programação musical do Teatro Viriato em 2021. Uma parceria cúmplice, desde o primeiro minuto, que pretende dar palco aos músicos nacionais, promover o acolhimento e circulação dos artistas pelo país, e oferecer ao público do Teatro Viriato concertos inspiradores.

É no âmbito desta parceria que hoje nos reunimos aqui, na nossa sala de espetáculos, para assistir à conversa “Boca Livre” com B Fachada e Rui Catalão e ao concerto em que entraremos no universo do álbum “Rapazes e Raposas”.

No dia 12 de junho, teremos ainda a oportunidade de assistir ao lançamento mundial do novo álbum “Hair of the dog” de Gabriel Ferrandini.

Sem anúncio de chegada e sem uma editora a que venha atrelado, “Rapazes e Raposas” surgiu este mês pelo Bandcamp [julho de 2020]. Sinal dos tempos, a plataforma não tem apenas sido um dos meios mais eficazes para toda uma produção independente, como nesta estranha época de pandemia, tem sublinhado igualmente o sentido de comunidade e empatia que a própria fomenta. Faz sentido, pois a música de B Fachada, de outro modo, também tem vindo a alimentar uma comunidade de outros artistas locais. Pela inspiração que provoca, pelo trato sagaz da língua materna ou a crónica lampeira que brilhantemente faz de si, dos outros e de nós.

[...] Um pé na tradição e outro na modernidade, afinal é nessa zona entre os pólos que Fachada celebra a vida. Neste novo disco, volta a remexer em referências, em histórias e situações do quotidiano — onde mais poderemos encontrar inspiração mais valente? Há trincas à política, há baladas intimistas e há, acima de tudo, uma inspirada noção do que pop pode e deve ser nos dias de hoje.

“Regabofe d’Abertura” é um tiro certo no psicadelismo folk que tantas vezes nos habituou, num elo perdido entre Fausto e Anima Collective. Felizmente existe em Rapazes e Raposas regabofe para todos os gostos e feitios, momentos e estados de espírito — este tema de arranque é só e apenas o começo de algo maior. Em “Canção da Rejeição” surge um tema que persiste em ficar a ecoar, numa espécie de existencialismo de final de Verão que ficará como uma das faixas mais marcantes do álbum. “Trad-Mosh” é um bom título, per se; mas se a isto se juntar o que aqui se escuta, rasga-se uma imediata diversão com os versos: “Haja vontade de insistir todos os dias/ Mas com paciência lá convenço as minhas crias/ A juntar os bombos para bombar no Trad-Mosh/ Quero toda a gente a rir/ é nisto é que o papá é boss”. Simples sim, e rima-que-não-rima, porque a liberdade é em Fachada um elemento-chave.

Nuno Afonso, rimasebatidas.pt

B FACHADA

Escreve canções que dão mostras de ser recebidas como ciência social, mas o inverso também é verdadeiro. Tem muitos descendentes, mas é mais que a soma dos por si influenciados. Na música popular portuguesa do século XXI não há outra figura como B Fachada, o nome artístico de Bernardo Fachada, compositor, multi-instrumentista, produtor. Nascido em 1984, estudou música no Instituto Gregoriano de Lisboa e aprendeu piano. Mais tarde, frequentou a escola do Hot Clube de Portugal e, na Universidade, cursou Estudos Portugueses. Desde 2007 tem-se notabilizado por um espantoso, e até certo ponto impiedoso, ritmo de edições, através do qual frequentemente subverte o cânone e converte os dogmáticos, baralha as expectativas e expetora a maralha, coça rótulos, caça ruturas. Entre formatos físico e digital, lançou cinco EP (destacando-se o remoto “Viola Braguesa”, uma reflexão sobre o conceito da tradição e suas traições, ou o split com as Pega Monstro, de 2015, em reflexo da amizade e acuidade estética), três mini álbuns charneira (“Há Festa na Moradia”, que teve edição física em vinil, “Deus, Pátria e Família”, que aparentou parar o país, e “O Fim”, com que anunciou uma pausa sabática) e sete registos de longa-duração (da discussão das questões de moral associadas ao universo infanto-juvenil de “B Fachada é Pra Meninos” ao manifesto de pop batumada que foi “Criôlo” passando pelo homónimo de 2014, criado com recurso a samples burilados, programações barrocas, batidas apátridas, *chegando à obra-prima “Rapazes e Raposas” lançada sem aviso prévio no ano biruta de 2020*). O seu impacto conjunto testa os limites daquilo que, neste domínio, se entende por produção cultural.

Entre 2009 e 2012, fez também parte da banda Diabo na Cruz, com a qual percorreu o país de lés a lés. Ainda em início de carreira, o realizador Tiago Pereira dedicou-lhe o documentário “Tradição Oral Contemporânea”. Com Minta e João Correia lançou uma versão integral do álbum “Os Sobreviventes”, de Sérgio Godinho, com quem já atuou ao vivo. Dividiu igualmente palcos com Dead Combo, Lula Pena, Manel Cruz, Manuela Azevedo, Márcia, Norberto Lobo, Nuno Prata ou Samuel Úria. Fez primeiras partes para Kurt Vile e Vashti Bunyan. Tocou ocasionalmente fora de portas, em Berlim, Barcelona ou Praga, mas nunca foi ao Brasil, onde possui uma dedicada legião de fãs. Apresentou-se nas mais emblemáticas salas de espetáculo portuguesas, mas muitos recordam com mais carinho as atuações divulgadas em cima da hora, em inesperados espaços que continuamente esgotam. E além de se ler tudo o que sobre a sua carreira foi escrito – num dossiê de imprensa sem paralelo entre os seus pares – ou de se testemunhar o ato de comunhão em que se transformaram os seus concertos, basta seguir as sedes virtuais em que opera para se compreender tratar-se de um autor tão ouvido quanto vivido. Talvez por isso se diga que a sua obra é indistinguível de quem a consome. Ou que biografia e alegoria são inseparáveis na sua contundente escrita. Mas, se perto de uma década de atividade artística profissional independente sugere alguma coisa é a de que, como poucos, Fachada está interessado em questionar convenções no seu próprio tom, no seu próprio tempo, nos seus próprios termos.

Vivace Dão • Quinta do Perdigão • **Andante** Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernando Gomes Morais • Fernando Poças Figueiredo e Maria Adelaide Poças • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • Joana Santareno Ferreira • João José da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Paula Costa • Paula Cristina Cardoso • Paula Nelas • Renato Lopes e Margarida Leitão • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Gaspar Gomes • E outros que optaram pelo anonimato.

MECENAS



APOIO



APOIO À DIVULGAÇÃO



Patrícia Portela *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues e Liliana Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira e Comunicação* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Elettricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Encarregado da Proteção de Dados* • Info Things *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • **Colaboração Especial** José Fernandes • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Catarina Loureiro, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Joana Silva, João Almeida, José Vaz, Leonor Esteves, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles e Sandra Amaral